



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

DIONEIDE FONTENELE PINHO

PRATICAS PEDAGOGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

COCAL- PI

2023

DIONEIDE FONTENELE PINHO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Cocal.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nádia Mendes dos Santos

COCAL

2023

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dioneide Fontenele Pinho¹
Nádia Mendes dos Santos²

RESUMO

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma temática que vem ganhando notoriedade nos campos de pesquisas e debates, gerando importantes discussões sobre a inclusão no contexto educacional como forma de promover uma educação justa baseada nos princípios de igualdade e equidade. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo listar as práticas pedagógicas inclusivas, como fator contribuinte para o desenvolvimento do aluno com TEA, nos anos iniciais do ensino fundamental. Utilizou o tipo de pesquisa revisão bibliográfica, por se tratar de uma fonte que possibilitou uma revisão literária dos materiais disponíveis. Para tanto foi feita uma pergunta norteadora baseada no tema e no problema em estudo. Com relação ao levantamento de dados foram selecionadas duas plataformas acadêmicas CAPES e google acadêmico, para a pesquisa dos artigos foi empregado estratégias de filtração com o termo “and” aplicando critérios de inclusão artigos publicados no período de 2018 à 2023 e exclusão daqueles que fugiam da temática. Resultando na seleção de 07 artigos, onde foi realizada a análise e interpretação, organizando os artigos por meio de fichamento e resumos, listando, título do trabalho, autor, ano de publicação, objetivo geral, resultados e conclusões. Ao final foi possível apresentar os resultados em forma de quadros e gráficos, utilizando aplicativos, como o word e Excel. Com os resultados discussões, pode-se contribuir para a ampliação dos estudos, sobre práticas pedagógicas inclusivas, eficazes para o desenvolvimento do aluno com TEA, bem como, propor aos docentes, que atuam diretamente com este público especial, a inovação destas práticas.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; transtorno do espectro autista; inclusão; formação do professor; anos iniciais.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a topic that has been gaining notoriety in the fields of research and debate, generating important discussions about inclusion in the educational context as a way of promoting fair education based on the principles of equality and equity. In this sense, the present work aimed to list inclusive pedagogical practices, as a contributing factor to the development of students with ASD, in the early years of elementary school. The type of bibliographic review research was used, as it is a source that enabled a literary review of the available materials. To this end, a guiding question was asked based on the topic and problem under study. Regarding data collection, two academic platforms CAPES and Google Scholar were selected. For the search of articles, filtering strategies were used with the term “and” applying inclusion criteria for articles published in the period from 2018 to 2023 and exclusion of those that escaped the theme. Resulting in the selection of 07 articles, where analysis and interpretation was carried out, organizing the articles through files and summaries,

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Pós graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: dioneidefontenele24@gmail.com

² Doutora em Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: nadia.mendes@ifpi.edu.br

listing the title of the work, author, year of publication, general objective, results and conclusions. In the end it was possible present the results in the form of tables and graphs, using applications such as Word and Excel. With the discussion results, one can contribute to the expansion of studies on inclusive pedagogical practices, effective for the development of students with ASD, as well as, propose to teachers, who work directly with this special audience, the innovation of these practices.

Keywords: pedagogical practices; autism spectrum disorder; inclusion; teacher training; early years.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

O TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico que geralmente apresenta sintomas ainda na infância e se estende por toda a vida (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON; 2020). Por se tratar de uma caracterização que ainda é recente, muitas dúvidas surgem por parte dos profissionais que atuam diretamente com as crianças que possuem essa especificidade no contexto escolar.

Um dos maiores desafios no que tange essa pauta, consiste nas práticas pedagógicas inclusivas para as crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental. Muitos professores sentem a necessidade de formações continuadas e treinamentos para melhor atuarem com esse público, uma vez que, a formação inicial da graduação não é suficiente para a adoção de práticas inclusivas eficazes.

Conforme Romanowky, (2007, p.138) “A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais [...] continua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos”. A mesma tem como finalidade subsidiar o trabalho docente, auxiliando no processo educacional e contemplando as demandas apresentadas no mundo contemporâneo.

O autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento, no qual o indivíduo apresenta dificuldades na comunicação, no comportamento, e na interação social, podendo variar tais características de acordo com o grau de severidade (SILVA E MULICK,2009).

Sabemos que os alunos com TEA precisam ser vistos e assistidos pelos professores em suas práticas pedagógicas, bem como, devem-lhes ser concedidas oportunidades de aprendizagem significativas através da promoção de uma educação igualitária e de qualidade, de modo que atendam às peculiaridades educacionais do aluno com TEA.

Os direitos de inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista estão previstos na lei nº 12.764/2012 da Política Nacional (BRASIL, 2012) assegurando a pessoa com TEA os mesmos direitos de inclusão escolar que a pessoa com deficiência.

Porém ao nos depararmos com a realidade das vivências escolares percebe-se que ainda há muitas dificuldades na preparação das escolas e professores para receberem alunos com TEA, comprometendo a efetivação e aplicabilidade desse direito no ambiente educacional.

Pois mesmo que o autista tenha o acompanhamento de um professor especializado em sala de aula, ainda existem grandes lacunas em relação à concretização de práticas inclusivas voltadas para esses alunos.

Tendo em vista tal realidade definiu-se como problemática de pesquisa: a falta de formação continuada para atualizações das práticas dos docentes de crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental compromete o processo de inclusão desse público?

No intuito de responder à questão levantada, foi elencado o seguinte objetivo geral: listar as práticas pedagógicas inclusivas como fator contribuinte para o desenvolvimento do aluno com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disso foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar e selecionar trabalhos já publicados no meio acadêmico que relatem sobre o processo de inclusão do aluno autista; analisar as contribuições do docente para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA; destacar os avanços e desafios das práticas pedagógicas inclusivas com alunos autistas.

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica nos procedimentos metodológicos por se tratar de uma fonte que possibilitou uma revisão literária dos materiais disponíveis, tendo como base de estudos buscas por artigos científicos no google acadêmico e no periódico CAPES.

O presente trabalho foi organizado da seguinte forma: no primeiro momento serão expostos os conceitos e características do transtorno do espectro autista. Na sequência serão identificados os desafios do professor frente a inclusão dos alunos com TEA em suas práticas pedagógicas.

Depois serão apresentadas a metodologia, resultados e discussões. E por último as considerações finais. O referencial teórico deste trabalho contou com autores como; Schimidt (2012) e Cunha (2015) que apontaram conceitos e características do Transtorno do Espectro Autista- TEA; Mantoan (2001), Silva (2012), Cunha (2016) e Fumegalli (2012) que embasam as discussões sobre a importância da formação continuada para adoção de práticas pedagógicas inclusivas.

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) CONCEITO E CARACTERISTICAS.

Para entender melhor o processo conceitual sobre o autismo faz-se necessário relembrar os estudos realizados sobre o tema até a atualidade. De acordo com Schimidt (2012, p. 181).

O conceito de autismo tal como conhecemos hoje decorre principalmente das publicações iniciais de Kanner (1943), seguidas por Kolvin (1971) e Rutter (1972), que o diferenciaram das psicoses infantis, sendo definitivamente consolidado como um transtorno do desenvolvimento através dos manuais internacionais de classificação DSM-III (APA, 1986) e CID-10 (WHO, 1992). Ainda hoje o conceito permanece em contínua revisão, sendo propostas novas e importantes mudanças para sua caracterização no DSM-V.

O referido Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) foi publicado em 22 de maio de 2013, e nele contém as variações do transtorno do espectro autista TEA, que antes era considerado “autismo” sem outras especificações. Segundo às Diretrizes de Atenção à pessoa com TEA:

O conceito de autismo infantil [...] se modificou desde a sua descrição inicial, passando a ser agrupado em um contínuo de condições com as quais guarda várias similaridades, que passaram a ser denominadas de Transtornos Globais (ou invasivos) do Desenvolvimento (TGD). Mais recentemente, denominaram-se os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) para se referir a uma parte dos TGD: o Autismo, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação (BRASIL, 2014, p. 14).

Nesse sentido, é de suma importância a identificação precoce das características de crianças que apresentam dificuldades no desenvolvimento, pois podem futuramente estarem

relacionadas ao TEA, isso pode se dar através de observações do comportamento da criança, entrevistas com a família, relatos da escola, e outros.

O diagnóstico precoce “[...] possibilita a instauração imediata de intervenções extremamente importantes”. (BRASIL, 2014, p.16), sendo que os resultados das intervenções se mostram eficazes quando mais breves iniciados. “O TEA manifesta-se nos primeiros anos de vida, proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos” (CUNHA, 2015, p.19).

De acordo com Gauder (1987) Crianças com TEA, costumam manifestar problemas no processo de inclusão e interação com outras crianças, e na aprendizagem, porém se submetida a intensivos de aulas, demonstram surtir mudanças positivas em suas habilidades de comunicação, interação social e aprendizagem.

Sendo assim, estimular a criança desde os anos iniciais na vida escolar é primordial, no intuito de contribuir com o desenvolvimento de suas habilidades tanto no âmbito familiar, quanto escolar.

No ano de 1994 a declaração de Salamanca declarou que as escolas de ensino regular orientadas pela educação inclusiva, deveriam exterminar atitudes preconceituosas e que “As escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

Nesse contexto, é de fundamental importância o papel da escola diante do processo de inclusão dos alunos em geral, no entanto enfrenta grandes desafios no quesito de adaptação e permanência dos discentes com TEA.

Assim, é indispensável averiguar as dificuldades do professor para incluir os alunos com TEA através de suas práticas pedagógicas, no intuito de investigar estratégias que favoreçam o processo educacional.

3 O PROFESSOR FRENTE AOS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TEA EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

A inclusão é um processo que ocorre em meio à convivência com outras pessoas, de modo que as diferenças individuais sejam aceitas e respeitadas. No ambiente educacional a inclusão deve ser pensada no intuito de possibilitar a participação efetiva de todos. Segundo Mantoan (2001, p.1):

[...] incluir não é simplesmente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer, trabalho. Incluir implica acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros e, portanto, sem condições de serem categorizados.

A prática da inclusão requer oportunidade de sentir-se parte do meio a qual se encontra, vai além de inserir alguém em determinado contexto, sem oferecer condições de participação efetiva.

Nesse contexto, acolher alunos com necessidades educacionais especiais é um enorme desafio, não só para a escola como para o professor, e exige uma série de condições e possibilidades como ambiente adequado, formação continuada para os professores, suporte pedagógico e, sobretudo estratégias pedagógicas.

“A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas” (ROPOLI, 2010, p.9).

O trabalho com alunos com TEA, envolve algumas questões a serem levadas em consideração, como a possibilidade de participação do aluno em situações escolares que permitam que o mesmo desenvolva autonomia. Para isso, devem ser consideradas as limitações e especificidades do discente. Segundo Silva (2012 p.75).

O desempenho escolar das crianças com autismo depende muito do nível de acometimento do transtorno. As crianças com nível mais grave de autismo podem apresentar atraso mental e permanecer dependente de ajuda. As crianças com autismo leve ou somente com traços autísticos, na maioria das vezes, acompanham muito bem as aulas e os conteúdos didático-pedagógicos.

Para o trabalho do docente com alunos com TEA é necessário a verificação das limitações e peculiaridades sobre o aluno, para que se possa planejar estratégias, adaptar conteúdos e situações didáticas adequadas.

Cunha (2016, p.53) indica três etapas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do professor “[...] a observação, a avaliação, e a mediação [...]” são passos essenciais para que se possa alcançar os objetivos almejados no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, algumas atividades podem ser planejadas para inclusão do aluno com TEA:

atividades para comunicação, cognição e linguagem: livros, jogos coletivos, pareamento de concreto com símbolo, música, desenho, pintura, jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais e estimulem o raciocínio;

atividades para desenvolvimento matemático: blocos lógicos, pareamento do concreto com o simbólico; encaixes geométricos, jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais, atividades com temas do cotidiano e que estimulem o raciocínio lógico-matemático;

atividades para o desenvolvimento motor: exercícios que trabalhem as funções motoras e sensoriais, encaixes diversos, colagem, recorte, atividades físicas, atividades com música e de vida prática;

atividades para socialização: atividades esportivas individuais e coletivas; atividades pedagógicas em que o aluno possa compartilhar com a turma o seu saber; atividades que possam ser realizadas por todos os alunos;

atividades para o desenvolvimento do foco de atenção: atividades e pesquisas áreas distintas do conhecimento sobre temas que o educando tem interesse; atividades com novas tecnologias digitais, recortes diversos com tesoura, música, arte, desenho, pintura e vida prática¹⁸ (CUNHA, 2016, p. 95).

O professor deve buscar sempre estratégias diversificadas que incentivem o aluno com TEA a enfrentar as barreiras e dificuldades “[...] proporcionando condições para a construção de novos significados” (Cunha, 2016 p.69). É papel do docente promover o interesse do aluno através da utilização de diferentes recursos, como jogos, atividades lúdicas e outros, que facilitam a aprendizagem e a participação da criança nas aulas.

Diante dessa perspectiva, é de suma importância a formação continuada para estes profissionais, pois favorece a inovação metodológica, atualização das práticas pedagógicas, além de favorecer o processo de inclusão do aluno com TEA, fornecendo suporte de conhecimento para o professor desenvolver práticas pedagógicas eficazes no trabalho com crianças com TEA.

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos. (FUMEGALLI 2012, p. 40 apud LINDOVAL 2020 p.3).

O autismo apresenta sinais que podem causar rejeição em pessoas que desconhecem as características desse transtorno. Portanto trabalhar com alunos autistas é um grande desafio que exige muito conhecimento e preparo, além disso, a afetividade do professor com o aluno pode ser uma chave para se alcançar bons resultados nesse processo de ensino.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de natureza denominada qualitativa, pois a mesma permite analisar aspectos relacionados à vida social e ao comportamento humano, permitindo o pesquisador tornar-se ao mesmo tempo sujeito da ação. Para a elaboração foi realizado uma revisão bibliográfica com enfoque na reflexão e no levantamento de dados sobre a temática abordada.

Com a abordagem qualitativa é possível alcançar resultados mais precisos e coerentes sobre o elemento pesquisado. Segundo Moretti (2017) “apresenta os resultados através de percepções e análises. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis”. Desse modo, pode-se adquirir melhor compreensão sobre o assunto pesquisado.

Quanto ao método utilizou o tipo de pesquisa bibliográfica por se tratar de uma fonte que possibilitou uma revisão de literatura dos materiais disponíveis nas plataformas CAPES e google acadêmico sobre a falta de formação continuada para atualização das práticas dos docentes que atuam crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental e a inclusão desse público.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183) afirmam que [...] “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras”.

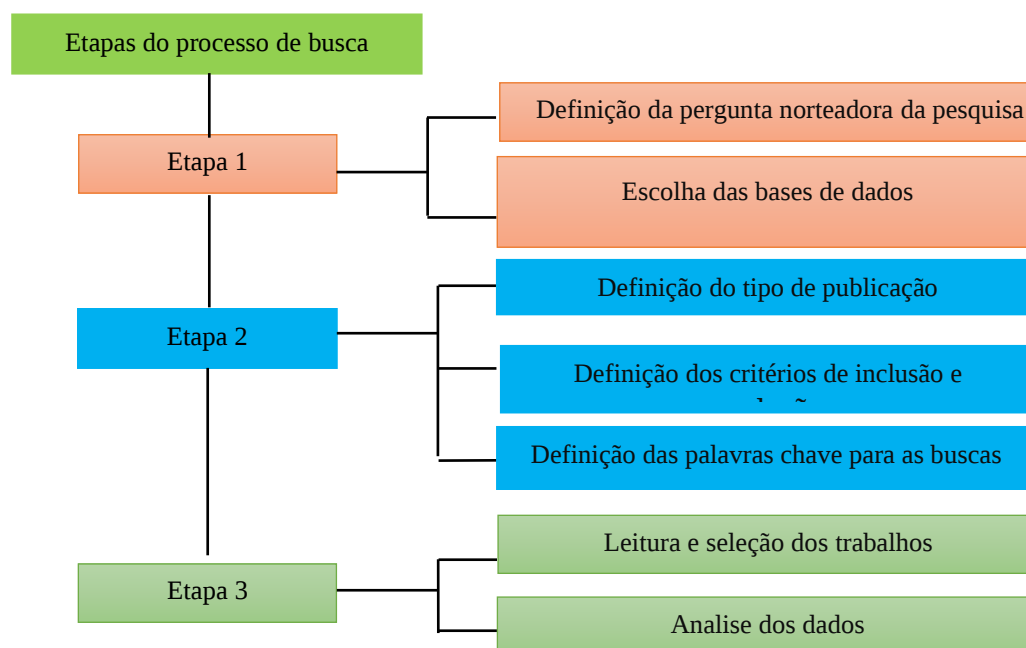
Através da revisão bibliográfica o pesquisador desenvolve seu próprio modelo de pesquisa, além disso, com as fontes disponíveis é possível atentar-se ao que outros estudiosos concluíram com seus estudos, possibilitando acesso ao conhecimento reunido ao longo do tempo em diferentes áreas do conhecimento.

4.1 Revisão bibliográfica

Para a pesquisa buscou-se realizar um levantamento de trabalhos que mostrassem como a formação continuada contribui para a inovação de práticas pedagógicas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental para a inclusão educacional dos alunos com TEA.

A coleta de dados ocorreu nas plataformas digitais CAPES e google acadêmico, onde buscou-se por produções científicas pertinentes à temática, para a escolha dos documentos utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2018 à 2023, foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave “práticas pedagógicas” “Transtorno do Espectro Autista” “anos iniciais” “inclusão” e “formação do professor”. As etapas do processo de buscas estão descritas na figura 1.

Figura 1: Etapas do processo de buscas



Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2020)

4.2 Análise dos trabalhos encontrados nas bases de dados

A primeira combinação de descritores foi “práticas pedagógicas” e “transtorno do espectro autista” na plataforma google acadêmico, foram obtidos 104 resultados, a partir delas foram selecionados 4 pois através da leitura dos resumos pode-se constatar que tinham relação com a temática da pesquisa.

A segunda foi “transtorno do espectro autista” e “anos iniciais” na plataforma CAPES a partir delas foram obtidos 3 resultados, sendo selecionados apenas 2 depois de realizar a leitura e análise de quais estavam de acordo com a temática.

A terceira combinação foi “transtorno do espectro autista” “formação do professor” e “inclusão” no periódico CAPES onde teve como resultado 9 artigos, por meio da leitura de seus títulos e resumos apenas uma pesquisa foi selecionada. Os critérios estabelecidos no processo de seleção dos documentos estão expostos na tabela 1.

Tabela 1: Processo de seleção dos trabalhos

Crítérios analisados	Documentos inclusos	Documentos excluídos
Título	Que contivessem em seus títulos os termos utilizados para a filtração (palavras chave)	Que não atendiam aos critérios de filtração com as palavras chave
Período de publicação	Documentos publicados dentro do recorte temporal de 2018 à 2023	Publicações que estivessem fora do período estipulado
Acesso	Livres para downloads	Publicações com acesso pago
Tipo de publicação	Artigos	Dissertações, teses, monografias, resumos

		e demais tipos de documentos
Palavras chave	Documentos que incluíssem em seus títulos, objetivo geral, resumo e considerações finais as palavras chaves selecionadas	Todos aqueles que não identificavam as palavras chaves selecionadas
Nível educacional	Trabalhos voltados para os anos iniciais do ensino fundamental	Trabalhos que se destinavam a nível fundamental maior, médio e superior
Assunto	Publicações referentes a atualização das práticas pedagógicas para inclusão de crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental.	Trabalhos que não abordassem sobre a questão norteadora baseada no tema/problema da presente pesquisa

Fonte: autora, 2023.

Após o levantamento de dados, partiu-se para a análise e interpretação do material selecionado, retomando com 7 artigos selecionados para a discussão dos resultados, enquanto os outros foram descartados por não apresentarem uma proposta relacionada com a temática e não atender aos critérios de inclusão.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da leitura crítica e reflexiva do material consultado que se relaciona com o problema dessa pesquisa foi possível realizar breves resumos com a análise dos resultados, verificando dados como título do trabalho, autor, ano de publicação, objetivo geral, resultados e conclusões. Conforme demonstra os quadros 1,2 e 3.

Quadro 1 – Documentos sobre as práticas pedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista:

Título do trabalho	Autor/Ano	Objetivo Geral	Resultado e Conclusão
Alfabetização e Autismo: a importância da revisão das práticas utilizadas no ambiente escolar	COLOMBO (2023)	investigar a importância de revisitar as práticas pedagógicas e interativas e suas respectivas aplicações na Alfabetização	Com este trabalho foi possível perceber que é de fundamental importância a compreensão clara do TEA e suas características, para que professores usem abordagens de ensino adaptadas de acordo com a necessidade do aluno, utilizando recursos como tecnologia assistiva e materiais de ensino personalizados como ferramenta benéfica para ambos os lados, tornando o ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos.
A prática docente e a aprendizagem de crianças	SILVA JUNIOR (2023)	promover uma discussão sobre a prática docente e a	A partir desse trabalho concluiu-se que as práticas

com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica: uma revisão de literatura		aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista na educação básica	pedagógicas são imprescindíveis para a inclusão e aprendizagem dos alunos com autismo, justificando a importância da atualização das práticas dos professores na educação desse público e dos demais educandos.
Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo sobre as percepções docentes e as práticas pedagógicas nos anos iniciais	SANTOS (2022)	Agregar mais conhecimentos a familiares e profissionais da educação, destacando a importância do preparo docente conectado à afetividade.	Com este trabalho foi possível concluir o quanto é relevante o preparo docente e as práticas inclusivas para a mediação de um profissional bem preparado, pois os alunos com TEA necessitam de uma comunicação afetiva e efetiva que auxiliem a compreensão de suas especificidades e necessidades.
A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar: práticas desenvolvidas pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental	PEREIRA (2019)	Verificar as práticas que estão sendo realizadas nos anos iniciais do ensino fundamental, pelos professores que possuem alunos incluídos nas turmas de 1º ao 5º ano, nas escolas de rede municipal de Cruz Alta, RS.	Com esta pesquisa constatou-se que o processo de inclusão dos alunos com TEA está ocorrendo a passos lentos, de forma gradativa, pois ainda faltam conhecimentos, formações continuadas, e profissionais especializados para trabalhar com este público. Outro dado importante identificado na pesquisa foi as estratégias utilizadas pelas docentes que se confundem com atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). As atividades propostas pelas professoras em sala de aula muitas vezes se constituem de práticas pedagógicas excludentes, que acontecem pela falta de informação dos docentes sobre o autismo.

Fonte: organizado pela autora a partir dos dados encontrados no google acadêmico, 2023.

A partir das descrições expostas no quadro 1, traduz-se o foco principal da temática do presente estudo, quando reporta-se as práticas pedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com a leitura dos trabalhos pertencentes a esse tema, os quatro mencionados acima apontam a falta de práticas inovadoras, devido à falta de preparo e de conhecimento dos docentes que atuam diretamente com esse público em sala de aula.

Os estudos realizados por Colombo (2023) e Pereira (2019) evidenciam a falta de práticas pedagógicas atualizadas no contexto escolar para crianças autista. Tem-se que não basta a inserção das crianças com deficiência no ambiente escolar, mas inclui-las na sociedade como um todo, oferecendo condições para garantir a efetividade de seus direitos.

Com base nos trabalhos de Silva Junior (2023) e Santos (2022) os docentes das séries iniciais necessitam de mais aperfeiçoamento para melhor compreenderem as especificidades dos alunos com TEA, bem como condições apropriadas de trabalho para enriquecer suas práticas de forma que ocorra a inclusão destes e dos demais alunos com deficiência.

Quadro 2 – Documentos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista nos anos iniciais do ensino fundamental:

Título do trabalho	Autor/Ano	Objetivo Geral	Resultado e Conclusão
Inclusão Escolar e Autismo: sentimentos e práticas docentes	WEIZENMANN; PEZZI; ZANON. (2020)	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes.	Com base neste estudo foi verificado algumas dificuldades dos professores, como planejar e executar adaptações, alguns deles sentiam-se limitados em relação a elaboração de práticas pedagógicas de maneira individualizada e singular para os alunos com TEA, apesar disso, o estudo evidenciou sentimentos de inclusão no contexto escolar pelos docentes e pelos alunos das demais turmas para com o aluno autista, por meio da acolhida e demonstração de afeto mútuo.
A inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista nos anos iniciais do ensino fundamental: os desafios enfrentados pelo docente nesse processo	MARQUES; GOMES. (2018) BARBOSA;	Investigar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do ensino fundamental.	O estudo aponta que no processo de inclusão dos alunos com TEA existem dificuldades pois muitos docentes não são especializados na área. No entanto, demonstram que mesmo enfrentando toda a complexidade do diagnóstico autístico não se pode isolar o aluno em canto qualquer da escolar, é necessário incluí-lo. Os resultados mostram que o processo de inclusão aumenta gradativamente.

Fonte: organizado pela autora a partir dos dados encontrados no periódico CAPES, 2023.

Os autores Weizenmann; Pezzi; Zanon (2020) em seus estudos vislumbram sobre as grandes demandas de alunos com TEA incluídos em escolas de ensino regular, e de como a presença destas crianças em sala de aula acarretam em dificuldades para os educadores em decorrência da falta de conhecimento em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), crenças que permeiam essa especificidade, e que acabam refletindo nas práticas docentes e consequentemente na inclusão e aprendizagem destas crianças.

Ainda de acordo com os autores, alguns sentimentos como insegurança, medo, despreparo, culpa, entre outros, surgem justamente por falta de qualificação dos profissionais que trabalham com crianças com TEA, e não se sentem aptos para atender as necessidades e particularidades desses alunos.

Com o estudo dos autores foi verificado o quanto as práticas pedagógicas influenciam na aprendizagem dos alunos com TEA, e que quando aliadas ao conhecimento que se tem sobre o assunto auxiliam a participação do aluno no processo de aprendizagem e rotina escolar.

Com base nos estudos dos autores Marques; Barbosa; Gomes (2018) os mesmos ressaltam que o processo de inclusão vem desenvolvendo-se lentamente, e quando trata-se de crianças inclusas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) os desafios são ainda maiores pela falta de informação sobre esta especificidade, tanto em relação as possibilidades de trabalho com essas crianças, como também desafios com a família e para a própria escola como um todo.

Quadro 3 – Documentos relacionados a formação continuada para professores de alunos com TEA:

Título do trabalho	Autor/Ano	Objetivo Geral	Resultado e Conclusão
Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	CAMARGO. S.P.H; SILVA.G.L. da; CRESPO. R.O; OLIVEIRA.C.R.de; MAGALHÃES. S. L (2020)	Identificar as contribuições que a formação continuada do docente traz para a inclusão e o desenvolvimento do educando com Transtorno do Espectro Autista- (TEA)	O estudo evidenciou que os professores apresentam pouco domínio e conhecimento aprofundado sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e suas peculiaridades, especialmente sobre práticas apropriadas para essas crianças.

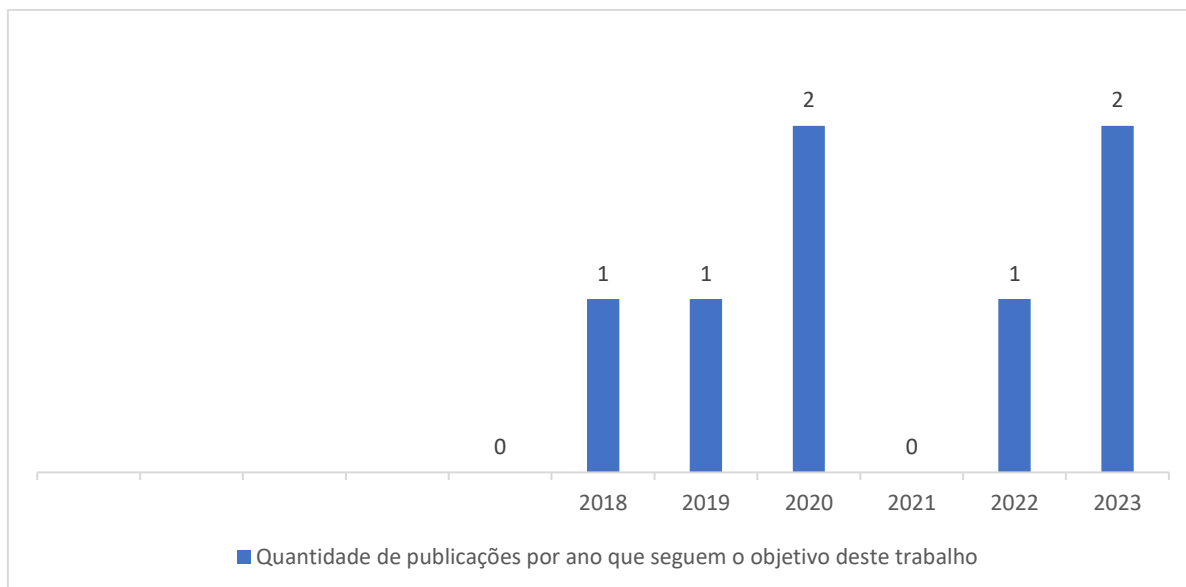
Fonte: organizado pela autora a partir de dados encontrados no periódico CAPES, 2023.

A partir dos estudos de Camargo et al (2020) é notório as dificuldades enfrentadas pelos professores que trabalham com alunos autistas, principalmente no que se refere ao uso de práticas apropriadas e eficazes no processo de inclusão e desenvolvimento deste alunado, o que acaba gerando sentimento de frustração nos docentes, devido à escassez de conhecimento e recursos, refletindo diretamente na qualidade de ensino.

Nessa perspectiva, a análise dos trabalhos, evidencia que os estudos referentes ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), vem ganhando notoriedade nos campos de pesquisas, no entanto há necessidade de informações e de preparo dos docentes para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras para inclusão do público com TEA.

As publicações selecionadas de acordo com os objetivos do presente trabalho constam no gráfico 1 e traz o número de documentos encontrados seguindo os critérios de filtração com o ano de publicação:

Gráfico 1. Número de trabalhos selecionados de acordo com o ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou as práticas pedagógicas para crianças com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como os avanços e desafios do professor mediante ao processo de inclusão desse público, evidenciando a eficácia de ambos no contexto social.

Diante dos objetivos almejados com o presente estudo, os resultados obtidos através da análise dos documentos encontrados que tratavam das inovações das práticas pedagógicas inclusivas para o desenvolvimento do aluno com TEA, ressaltam a carência de conhecimento dos profissionais docentes sobre o tema.

A pesquisa apontou que a falta de preparo e apoio ao trabalho pedagógico na utilização de recursos diversificados como forma de atendimento as necessidades específicas do mundo autístico, afeta a inclusão deste público, refletindo diretamente na aprendizagem e desenvolvimento causando sentimentos de frustração por ambos os lados.

Outra questão relevante que fica explícita nas pesquisas selecionadas é a falta de formação continuada, pois sabe-se que os professores necessitam ser capacitados, ter o conhecimento mais aprofundado e compreender às peculiaridades sobre o Transtorno do Espectro Autista para a adoção de práticas atualizadas e inovadoras que atendam os alunos com TEA em suas especificidades.

Nessa perspectiva, os desafios enfrentados no processo de inclusão dos alunos autistas nos anos iniciais do ensino fundamental são inúmeros, tanto em relação a adaptação dos estudantes, como em relação às intervenções eficazes pelos docentes, pois existem ainda grandes lacunas a serem sanadas.

É indiscutível os avanços alcançados em termos de políticas públicas direcionadas para o aluno com deficiência. No entanto ainda ocorrem muitas falhas no sistema educacional, uma delas é fornecer propostas que não contemplam as atuais necessidades dos educandos em sua diversidade humana, desenvolvendo práticas de pouca significância que não instigam os interesses dessa clientela.

Ficou evidente a importância da flexibilização curricular, da escolha de práticas pedagógicas mais concisas e apropriada; do papel do educador mediante a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista; zelar pelo bom convívio em sala de aula; da parceria de todos, família, escola e sociedade.

A partir desse trabalho deseja-se contribuir para ampliação de discussões sobre as práticas pedagógicas inclusivas que colaborem para o desenvolvimento do aluno com TEA, além de propor aos docentes que atuam com este público a inovação destas práticas.

Com isso espera-se que haja uma reflexão em relação a importância da formação continuada dos professores para a inclusão destes discentes, por meio da adesão de práticas metodológicas diferenciadas e adequadas que favoreçam a inclusão deste alunado, levando-os a desenvolver suas habilidades em seus diferentes aspectos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso: 07 de Abril, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Presidência da República, casa Civil, Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/agendas/seminario-10-anos-da-lei-no-12-764-2012-lei-berenice-piana-conquistas-e-desafios/> Acesso: 15 de Abril 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2014. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Brasil**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 06 de Abril, 2023.

CAMARGO, S.P.H., SILVA, G.L.D., CRESPO, R.O., OLIVEIRA, C.R.D., & MAGALHÃES, S.L., (2020). **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo**: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação Em Revista, 36, e214220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220> Acesso: 01 de outubro, 2023.

COLOMBO, Marlene Gomes. **Alfabetização e autismo: a importância da revisão das práticas utilizadas no ambiente escolar**, 2023, 52 f. Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Curso pedagogia- Licenciatura/ Osório, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2911> Acesso: 25 de Setembro, 2023.

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular**: análise sobre as práticas pedagógicas / Fihama Brenda Lucena da Costa. - Caicó: UFRN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufan/handle/123456789/37858> Acesso: 12 de Abril, 2023.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: WAK**, 2017. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2014> Acesso: 07 de Abril, 2023.

CUNHA, EUGÊNIO. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito. diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia e Schutz, Gabriel Eduardo. **Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado**. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe4 [Acessado 11 Abril 2023], pp. 244-255. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S420> .Epub 19 Jun 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S420>.

KONFLANZ, G. M.; FERREIRA, V. L. D.; FERREIRA, C. C. Aplicação de análise textual em publicações relacionadas ao Ensino de Matemática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático. **Renote**, v. 10, n. 2, p. 173-183, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. Como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001

MARQUES, A. H., BARBOSA, V. M., & GOMES, L. T. da S. (2018). **A inclusão do estudante com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do ensino fundamental**: os desafios enfrentados pelo docente nesse processo. *Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial*, 5(2), 11–28. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n2.02.p11>.

MORETTI, I. Metodologia de Pesquisa TCC: passo a passo com exemplos. **Viacarreira**. 2017 Disponível em: https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/#Pesquisa_Exploratoria. Acesso em: 25 de Set. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph_autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista Acesso: 13 de Abril 2023.

PEREIRA, Lucia Helena, Teckio. **A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar**: práticas desenvolvidas pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, 2019, 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Curso pedagogia- Licenciatura / Cruz alta, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1829> Acesso: 25 de Setembro 2023.

ROMANOWSKI, J. P. (2007). Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibpx, 2007. Loiola, R. (2009). Formação continuada. **Revista nova escola**. São Paulo: Editora Abril nº: 222. 138p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anaais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA101_ID723_06072021234257.pdf. Acesso em: 07 de Maio, 2023.

SANTOS, Ana Clara Lindolfo dos. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo sobre as percepções docentes e as práticas pedagógicas nos anos iniciais**. Orientador: Welton Dias de Lima. 2022. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022 Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2175> Acesso: 25 de Setembro, 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa [et al]. **Mundo singular: entenda o autismo**. Fontanar, 2012.

SILVA JÚNIOR, João maria da. **A prática docente e a aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação básica: uma revisão de literatura**. 2023. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia), Departamento de práticas educacionais e currículo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54244> Acesso em: 25 de Setembro, 2023.

SILVA, Micheline e Mulick, James A.. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2009, v. 29, n. 1 [Acessado 15 Abril 2023], pp. 116-131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010> . Epub 19 Jun 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>.

SOUSA,A.S.; OLIVEIRA,S.O; ALVES,LH. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. V, 20 n. 43; cadernos da fucamp, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso: 20 de Abril, 2023.

SCHMIDT, Carlo. **Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme. Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2012 v. 18, n. 2 [Acessado 7 Abril 2023], pp. 179-194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000200002>. Epub 06 Jul 2012. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000200002>.

Weizenmann, Luana Stela, Pezzi, Fernanda Aparecida Szareski e Zanon, Regina Basso. **INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2020, v. 24 [Acessado 27 Abril 2023], e217841. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841> . Epub 30 Nov 2020. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.